

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### TRAJETÓRIA ACADÊMICA DAS MÃES ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Livia Maria Nascimento Silva<sup>1</sup>, Cicera Nunes<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho é resultado de uma pesquisa tipo quantitativa-qualitativa, que buscou analisar os obstáculos na formação acadêmica das mães estudantes da Universidade Regional do Cariri. Para tanto, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, documental e de campo com emprego de questionários semiestruturados. Ao todo foram 102 respostas coletadas no período de maio a junho de 2019 e, através das análises e discussões, foi averiguado que as alunas possuem diversas dificuldades para permanência nos cursos de graduação desta instituição. A relevância desse estudo reside em não somente dar visibilidade as dimensões das dificuldades enfrentadas pelas mulheres que são mães, mas primordialmente para contribuir na criação e implantação de políticas de assistência estudantis que visem combater a exclusão das mulheres no espaço acadêmico.

**Palavras-chave:** Maternidade. Trajetória acadêmica. Universidade Regional do Cariri.

#### 1. Introdução

O ônus da maternidade surge como uma problemática que circunda as mulheres por serem elas, no contexto da divisão sexual do trabalho, que devem cuidar dos filhos e do lar, gerando uma experiência com a maternidade eivada de sobrecargas, mitigação de direitos e carência de autonomia, além de delinear de forma precária a vida da mulher nas dimensões sexual, econômica, educacional, profissional e política (BIROLI, 2018; MUNIZ, VENEROSO, 2019).

No âmbito acadêmico, algumas investigações já realizadas discutem em seus resultados o quanto as estudantes que são mães passam por dificuldades, não conseguindo estudar por estarem cansadas, sendo preteridas nas bolsas acadêmicas, atrasando ou desistindo de seus cursos, por não conseguirem conciliar a quádrupla jornada de trabalho, formada pelo exercício da maternagem, afazeres domésticos, estudos e emprego remunerado fora de casa (BITECOURT, 2017; AMORIM, 2012; URPIA, SAMPAIO, 2011).

Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de analisar como a maternidade implica na trajetória acadêmica das estudantes que são mães e qual o papel da Universidade na atenuação de tais implicações. Para tanto, serão apresentados e discutidos os dados levantados por meio de pesquisa direta na Universidade Regional do Cariri (URCA). Ressalta-se que o estudo visa contribuir para a implementação de política de assistência estudantil que abranja esse público alvo.

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: liviamarians1@gmail.com

2 Orientadora da pesquisa e professora do Departamento de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri, email: cicera.nunes@urca.br

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### 2. Metodologia

A metodologia se caracterizou por uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Utilizaram-se os métodos de revisão bibliográfica, a partir do estudo de investigações já realizadas e publicadas sobre o tema, bem como a análise de documentos institucionais da URCA e legislações pertinentes, coadunada com a pesquisa de campo. Foram aplicados 102 questionários semiestruturados, por meio da plataforma *Google Forms*, com as estudantes que são mães desta Universidade, compondo uma amostragem de conveniência. A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e junho de 2019. As informações foram interpretadas a partir da análise de conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética competente previamente (Número do Parecer: 3.197.619; CAAE: 06442918.8.0000.5055), resguardando os princípios e diretrizes da Resolução Nº 510 de 2016.

### 3. A investigação na URCA: resultados e discussões

As perguntas do questionário referiam-se primeiramente a fatores socioeconômicos, seguidos dos aspectos acerca da maternidade, vida familiar e, por fim, sobre as problemáticas na trajetória acadêmica. Sendo assim, com relação à idade, depreende-se que das 102 mães que responderam o questionário apenas 08 possuem idade entre 16 e 20 anos de idade; 46 com idade entre 21 e 25 anos; 22 entre 26 e 30 anos; 26 acima de 30 anos.

No que se refere ao estado civil das participantes, responderam 31 que são solteiras, 07 divorciadas, 04 separadas; de outro lado, são 37 casadas, 23 em união estável. Esse número considerável de mães solteiras, divorciadas e separadas (42) caracteriza uma alta incidência de mulheres como principal responsável pelos cuidados com os filhos e pela chefia do lar. Os efeitos dessa realidade podem ser percebidos pela fala da estudante abaixo:

Em consequência de ser chefe de família e ter q trabalhar fora para o sustento de todos, n disponibilizo de tempo suficiente para a quantidade de atividades que me são delegadas. Teria que disponibilizar de mais de 24 horas para execução de todas as atividades incluindo a terceira e quarta jornada, uma vez q também sou do lar e só disponibilizo da madrugada para executar minhas atividades acadêmicas.

Essa multidimensionalidade da mulher no âmbito do lar que gera uma grande sobrecarga sobre ela é recorrente na maioria das famílias que as mulheres são chefes de família. Quando perguntadas sobre a "cor", 54 se declararam pardas, 22 pretas, 21 brancas, 04 amarelas e 01 indígena. Com relação a renda familiar, verificou-se que 35 são baixa renda, possuindo até meio salário mínimo por membro da família; 30 possuem até um salário mínimo; 21 de 01 a 02 salários mínimos; uma pessoa de 02 a 03 salários

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



mínimos; 06 possuem de 03 a 04 salários mínimos e 09 possuem uma renda superior a 04 salários mínimos.

Considerando os fatores históricos e sociais que geram desigualdades no que se refere a população pobre, negra e/ou indígena no Brasil, as políticas de cotas nas Universidades cumprem a função de democratizar o acesso desses sujeitos na educação superior. Na URCA, as cotas foram adotadas no ano 2018. Contudo, faz-se necessário, além de garantir meios de ingresso na Universidade, assegurar a permanência dessas pessoas na graduação, pois as dificuldades, financeiras e de moradia, por exemplo, refletem diretamente no déficit do aprendizado e na evasão acadêmica.

Sobre a ocupação dessas mulheres, 50 responderam não trabalhar de forma remunerada, 18 tem emprego remunerado em tempo integral, 17 tem emprego remunerado em tempo parcial, 13 tem bolsa acadêmica remunerada, 03 são estagiárias e uma afirmou ser autônoma. Nos relatos sobre a experiência de conciliar trabalho, estudo e maternidade, as estudantes afirmaram estar cansadas, manifestando o sentimento de impotência e frustração, já que não conseguem, de forma satisfatória, exercer todos esses atributos em sua integralidade. "Muito desgastante. Trabalhar fora de casa, estudar, realizar afazeres domésticos e desempenhar a maternidade é, sem dúvidas, muito desgastante". "Cansativo, e as vezes sinto que não estou indo bem em nada que faço."

Quando questionadas sobre com quem moram, aparece que 61 moram com o parceiro, 20 com os pais, 14 residem apenas com os filhos, 03 com outros familiares, 03 na residência universitária (RU), uma respondeu que "A noite estou na casa do meu namorado, pela manhã faculdade, a tarde na casa da minha mãe. E assim todo dia!". Com relação as alunas que moram na RU, vale mencionar que a moradia acolhe apenas estudantes, então as alunas que são mães necessariamente se distanciam de seus filhos. Uma das estudantes residentes relatou que já foi denunciada por dano ao patrimônio público por levar uma vez sua filha ao local, sendo advertida pela Instituição e correndo o risco de perder sua vaga na residência. Ela destacou que não está satisfeita com sua trajetória acadêmica e encontra-se abalada psicologicamente "pois passo muito tempo triste devido à distância da minha filha".

No questionamento referente ao curso e o turno em que estão matriculadas, as respostas foram variadas, sendo 17 alunas do curso de Pedagogia noturno e 10 da manhã; 11 de Letras noite e 02 manhã; 04 de História noite e 01 manhã; 02 de Geografia noite e 01 manhã; 04 de Ciências Econômicas noite e 01 manhã; 11 de Direito noite e 04 tarde; 05 de Ciências Biológicas Licenciatura noite e 07 Ciências Biológicas Bacharelado manhã/tarde; 03 de Artes Visuais manhã/tarde; 06 de Ciências Sociais tarde; 03 de Educação Física manhã/tarde; 04 de Enfermagem manhã/tarde; 02 de

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Física tarde; 03 de Química; 01 de Tecnologia da Construção Civil: Topografia e Estradas noite. Percebe-se que a maioria das mães investigadas estudam a noite. Essa preferência está relacionada a distribuição de tempo de dedicação aos trabalhos domésticos, cuidados com os filhos e com o lar, e aos trabalhos remunerados, já que muitas dessas mães estudantes trabalham durante o dia, sobrando apenas o período noturno para estudar.

Sobre o semestre cursado no momento da pesquisa, 06 são do primeiro semestre; 06 do segundo; 08 do terceiro; 12 do quarto; 19 do quinto; 14 do sexto; 15 do sétimo; 10 do oitavo; 05 do nono e 07 do décimo período. Nesse ponto, um aspecto que ilustra as dificuldades na trajetória acadêmica dessas mulheres é o atraso no curso, pois as alunas que alegaram ingressar na URCA em qualquer semestre do ano 2008 (03 alunas), 2011 (03 alunas), 2012 (06 alunas) e 2013 (10 alunas) já deveriam estar formadas.

Sobre a quantidade de filhos, 71 possuem apenas 01; 25 possuem 02; 05 possuem 03; uma possui 04 filhos. Sobre a faixa etária de idade dos seus filhos, 73 mães responderam que possuem filhos de até 05 anos de idade; 25 possuem filhos entre 06 e 10 anos de idade; 20 possuem filhos entre 11 e 15 anos; 04 possuem filhos com mais de 15 anos. Importante destacar que, para a área da saúde, até os 10 anos de idade a criança necessita de maior atenção no acompanhamento do seu desenvolvimento (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO, 2015). Essa maior atenção nos primeiros anos de vida do filho incide na trajetória educacional da mãe na medida em que ela passa a ter menos tempo de dedicação aos estudos.

O momento da gravidez dessas mulheres aconteceu para 47 delas quando já estavam na graduação e para 53 delas antes do ingresso na URCA, para 02 foi antes e durante. Das que engravidaram antes, 34 afirmou ter dificuldades para passar no vestibular, a maioria pela falta de tempo para estudar aliada a questão da falta de uma pessoa para ficar com a criança enquanto estudava. Em contraponto, 16 mulheres responderam não sentir dificuldade de ingressar na URCA, mas estas se encontram numa situação mais favorável que não se pode generalizar, como uma maior condição financeira, o apoio da família e do pai da criança.

Ao serem questionadas sobre o uso da licença maternidade, apenas 43 delas responderam que utilizaram. O manual acadêmico da URCA (2018), seguindo expressamente os preceitos da Lei Federal nº 6.202/75, prevê que o abono de faltas para a aluna gestante é possível por meio da compensação com tarefas a serem feitas em regime domiciliar, cujo deve ser requerido mediante a apresentação de atestado médico. Porém, notou-se uma alta ocorrência de problemas relacionados à efetividade desse direito, tendo em vista que 22 mulheres relataram erro de procedimento administrativo, ligados a

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



não observância dos professores ao regime domiciliar, ocasionando a reprovação delas por faltas e notas, como se pode ver abaixo:

“Em uma das disciplinas cursadas o professor se negou a corrigir meu trabalho, que ele mesmo passou e que foi entregue no prazo”

“Alguns professor se recusaram a me enviar os trabalhos para serem feitos em casas, e mesmo eu estando recém operada tive que ir inúmeras vezes a universidade em busca de procurar resolver esse problema. Fui muito mal atendida e acabei ficando sem notas em algumas disciplinas.”

Além disso, algumas estudantes relataram desconhecer o direito à licença e outras afirmaram ter sido desligada dos vínculos de bolsas que possuíam antes da maternidade, como relata essa aluna: “Meu orientador me retirou da bolsa de iniciação científica durante minha gestação”. São aspectos que incidem diretamente no atraso ou abandono dos cursos.

Com o intuito de conhecer os anseios das estudantes que são mães acerca das possibilidades de solucionar a problemática, foi perguntado como sua trajetória acadêmica enquanto mãe poderia melhorar. O auxílio creche foi apontado por 10 mulheres como uma possível solução para viabilizar a matrícula das crianças em uma creche ou contratar uma babá, já que muitas não têm alguém para ficar com o filho enquanto estudam ou não possuem renda suficiente para pagar por esse serviço, além da problemática da falta de vagas nas creches públicas da região. Essa modalidade de assistência estudantil já é prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional da URCA desde 2012, contudo, atualmente não há ofertas desse auxílio.

Um local com a finalidade de acolher e cuidar da criança no horário de aula, como uma creche universitária, brinquedoteca ou escola de aplicação, foi apontado por 19 alunas como outra possibilidade para melhoria da trajetória acadêmica. Esse equipamento é um meio bastante eficaz de engajar toda a comunidade institucional em prol da atenuação da problemática em tela, pois além de funcionar como única alternativa para estudantes e funcionários que não tem outro local para deixar seus filhos, servem como espaço de prática pedagógica de cursos que possuem em sua grade curricular disciplinas voltadas para o cuidado e atenção com crianças.

#### 4. Conclusão

Diante da problemática inserida no estudo, percebe-se a necessidade de promover uma sociedade igualitária, a partir da reconfiguração da divisão sexual do trabalho para reduzir o ônus da maternidade sobre as mulheres. No âmbito acadêmico, surge o dever de se construir uma Universidade inclusiva, e para isto faz-se essencial implantar políticas de assistência estudantil, ofertando o auxílio creche como contribuição para a diminuição dos obstáculos enfrentados pelas estudantes que são mães. Além disso, é fundamental criar



# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



estratégias que integrem toda a Universidade no combate a exclusão das mães na academia, como: escola de aplicação, cumprimento das normas relativas a licença maternidade e incluí-las e vê-las como acadêmicas de fato, tal como são, nos projetos e bolsas de iniciação científica, extensão e estágios.

### 5. Agradecimentos

O trabalho é resultado da pesquisa intitulada "Maternidade e acesso à Universidade: uma análise interseccional da trajetória acadêmica das mães matriculadas na URCA" que contou com o apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri.

### 6. Referências

AMORIM, T. C. S. **A formação acadêmica das mães universitárias do campus Clóvis Moura: Um olhar para a qualidade.** Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

BIROLI, Flávia. **Gênero e Desigualdades:** limites da democracia no Brasil. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

BITENCOURT, S. M. **Maternidade e universidade: desafios para a construção de uma igualdade de gênero.** 41 Encontro anual da ANPOCS. Caxambu, 23 a 27 de outubro de 2017.

MUNIZ, Jerônimo Oliveira; VENEROSO, Carmelita Zilah. **Diferenciais de Participação Laboral e Rendimento por Gênero e Classes de Renda: uma Investigação sobre o Ônus da Maternidade no Brasil.** 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0011-52582019000100300&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0011-52582019000100300&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 29 de mai. 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO, 2015. Disponível em [http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/programa-de-fortalecimento-da-gestao-da-saude-no-estado-de-sao-paulo/consultas-publicas/manual\\_de\\_acompanhamento\\_da\\_crianca.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/programa-de-fortalecimento-da-gestao-da-saude-no-estado-de-sao-paulo/consultas-publicas/manual_de_acompanhamento_da_crianca.pdf). Acesso em: 26 jun. 2019.

URCA, Universidade Regional do Cariri. **Manual de procedimentos acadêmicos**, 2018. Disponível em: <http://www.urca.br/novo/portal/docs/pdf/2019/DEG/URCA-Deg-Manual-Acadamico.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, 2017-2021. Disponível em: <http://www.urca.br/novo/portal/index.php/documentos/category/2-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi?download=26%3Aplano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2017-2021>. Acesso em: 02 fev. 2019.

URPIA, A.M.O., SAMPAIO, S.M.R. **Mães e universitárias: transitando para a vida adulta.** In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168.